Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: HIPERTENSÃO MATERNA COMO FATOR ASSOCIADO AO BAIXO PESO AO NASCER

Relatoria: PRISCILA SANTOS PINTO

Autores: Simone Seixas da Cruz
Ana Claudia Moraes Godoy Figueredo
Isaac Gomes Filho
Johelle Santana Passos

Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Pesquisa

Resumo:

O baixo peso ao nascer (BPN), considerado como um dos principais problemas de saúde pública, é um dos indicadores gerais do estado de saúde da população, preditor da qualidade de vida, da eficiência do sistema de saúde, e mais especialmente diz respeito à morbimortalidade infantil. Dentre os fatores que contribuem para o BPN, podemos destacar a hipertensão arterial materna. Os distúrbios hipertensivos gestacionais são apontados como um dos principais fatores que contribuem para o aumento de parto pré-termo, de fetos natimortos e morbidade neonatal.Este estudo tem o objetivo de averiguar em um hospital público de Petrolina - PE, a existência de associação entre a hipertensão materna e o baixo peso ao nascer. O estudo desenvolvido foi do tipo caso-controle, com 317 informantes, cujo Grupo Caso, composto de 87 informantes, foi composto de mães de crianças nascidas com peso inferior a 2500g ou com idade gestacional inferior a 37 semanas, e o Grupo Controle, composto de 230 informantes, foi constituído de mães de recém-nascidos com peso igual ou superior a 2500g ou com idade gestacional superior a 37 semanas, no Hospital Dom Malan de Petrolina/PE. A existência de associação entre hipertensão materna e baixo peso ao nascer foi avaliada mediante um modelo de regressão logística não condicional, considerando outros fatores de risco para baixo peso. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa no que se refere a idade materna. No grupo de mães com idade inferior a 19 anos e superior a 35 anos, a proporção de BPN foi relativamente maior (32,18%) àquelas mães que tiveram filhos com peso normal (18,7%). Verificou-se ainda associação entre o BPN, nos grupos caso e controle, o uso de medicamentos durante a gravidez (83,9% vs 70,74%). O número de consultas pré-natais também foi um fator importante quando comparados entre os dois grupos. Quando avaliada a associação bruta entre hipertensão materna e prematuridade/baixo peso ao nascer, observou-se que as mães hipertensas tiveram cerca de quatro vezes mais chances de ter filhos de baixo peso que aquelas sem a enfermidade (OR = 4,27; IC95%: 2,18 - 8,35). Após o devido ajustamento, considerando as variáveis potencialmente confundidoras, a associação permaneceu forte e estatisticamente significante (OR = 3,84 ; IC95%: 1,92 - 7,68). Podemos concluir que a hipertensão materna é um possível fator de risco para o baixo peso ao nascer.